

VISÃO DO CORREIO

Paz é construída pelo bom senso

O aviso do presidente da Rússia, Vladimir Putin, de que poderá recorrer às armas atômicas para derrotar a Ucrânia, no conflito que se arrasta por sete meses, deixou o mundo em alerta. A ameaça foi destaque na 77ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, ocorrida na terça e quarta-feira desta semana. O secretário-geral António Guterres ressaltou os impactos da guerra no agravamento da fome em todo o planeta e defendeu a instauração da paz, na abertura da reunião. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que discursou no segundo dia do encontro, foi enfático ao declarar que os russos não ficariam sem resposta se apelassem para artefatos atômicos contra a Ucrânia, que conta com o apoio financeiro e bélico norte-americano. Mas alertou que, em caso de uso de armas atômicas, não haveria vencedores. Todos, segundo Biden, seriam derrotados.

Biden bem sabia do que estava falando. Setenta e sete anos atrás, o seu país lançou bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Pelo menos 110 mil pessoas morreram com a ação americana, autorizada pelo então presidente Harry S. Truman. Quem não sobreviveu, conviveu com graves sequelas decorrentes do insano ataque. A atrocidade foi um marco em meio à Segunda Guerra Mundial, provocada pelo expansionismo da Alemanha nazista, comandada por Adolf Hitler. O líder alemão foi responsável pelo Holocausto de mais de 6 milhões de judeus em campos de concentração e pivô do conflito global (1939-1945), considerado um dos mais sangrentos da história contemporânea, que resultou na morte de pelo menos 60 milhões de pessoas em campos de batalha.

A investida atômica contra o Japão é lembrada todos os anos. No mês passado,

a ONU promoveu a 10ª Conferência da Revisão das Partes do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, que entrou em vigor em março de 1970, e é reavaliada a cada cinco anos, por representantes de 191 países que subscreveram o acordo.

O resultado do encontro foi frustrante. Depois de quatro semanas, a Rússia rejeitou partes do texto que destacava a preocupação sobre o controle das instalações nucleares ucranianas, sobretudo devido à ocupação da usina nuclear de Zaporizhzhia, a maior da Europa, pelas tropas russas. A indisposição de Putin para dialogar um diálogo com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, é explícita ante suas exigências que, na avaliação de analistas, ignoram a soberania da ucraniana sobre seu território, indicando que o fim do confronto entre as duas nações está muito longe de ocorrer.

Nos últimos 77 anos, os países não deixaram produzir e fazer uso de bombas nucleares. Pelo menos 2.053 artefatos foram detonados no mundo: Paquistão, dois 2; Índia, quatro, China, 45; Reino Unido, 45; França, 210; Rússia, 715; e Estados Unidos 1.032. Apesar de uso inconsequente de artefatos atômicos, a ameaça russa ultrapassa o limite do absurdo. Nos dois últimos anos, a humanidade enfrentou a maior crise sanitária dos últimos 100 anos, cujas perdas de vidas e sequelas ainda são uma tormenta para milhões de pessoas que sobreviveram à covid-19, inclusive para russos e ucranianos.

Armas nucleares táticas, que produzem menos danos, ou quaisquer outras abreviam vidas. Nenhum governante tem a prerrogativa de decidir quem vive ou quem morre. Por maiores e mais profundas que sejam as divergências, o bom senso e o diálogo são essenciais à construção da via do entendimento, a fim de chegar à paz. As marcas de Hiroshima e Nagasaki não podem ser jamais esquecidas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Funeral hollywoodiano

A definição pertinente para o funeral da rainha Elizabeth II, abusando da adjetivação, é: fenomenal, estonteante, deslumbrante, cinematográfico. Foi um show hollywoodiano. As coreografias de marchas sincronizadas da guarda palaciana; a indumentária monárquica destacada com insígnias no peito dos blazers masculinos e o charme dos chapéus pretos femininos com abas pendentes sobre os olhos; os tradicionais capacetes alongados da guarda palaciana, como são populares os ônibus de primeiro andar e orelhões envidraçados vermelhos de Londres. Tudo numa composição estilística como que idealizada por um figurinista laureado do Oscar. Sentado no sofá de casa fiquei sapeando a exaustiva cobertura pelos canais televisivos a cabo nacionais e internacionais, depois de ter lido os suplementos especiais do **Correio Braziliense** e da *Folha de S. Paulo* sobre o evento. Destaque para a BBC de Londres. Nem era preciso entender inglês. As imagens falavam por si. A impressão que me passava é que estava assistindo à prévia da abertura da próxima Copa do Mundo. Quase que eu abria uma cerveja entusiasmado pelo sentimento espetacular do momento, mesmo sabendo que reinava melancolia. Contive-me por pura questão de respeito. Ao contrário do presidente Bolsonaro, sorrindo diante de um enlutado rei Charles. Foi a gafe do ano. Tão perfeitos os jardins por onde passou o cortejo que as flores pareciam pinturas de Vincent van Gogh. Quase gestualizei Woody Allen em *A Rosa Púrpura do Cairo*, esticando meu braço para a tela da tevê para pegar uma rosa, cheirá-la e depositar sobre o caixão de Elizabeth II junto à coroa imperial com suas milhares de pedras preciosas e pedir perdão aos ingleses pelo vexame de nosso presidente em fazer campanha política num país totalmente consternado. A rainha quase centenária foi um símbolo cultural na música inglesa, e a seus pés renderam-se The Beatles, Elton John, Eric Clapton... Como nem tudo são flores, a dissidente banda punk Sex Pistols desandou a rainha na canção *God Save The Queen* e foi censurada. Respeito o desejo da rainha, mas a trilha musical fúnebre com gaita de folos escocesa deslocou a completude sentimental do contexto. A musicalidade dos clássicos dos Beatles fariam tocar intensamente os corações dos bilhões de telespectadores pelo mundo. Mesmo que as letras resvassem da ocasião. O enterro do século ficaria eternizado melhor com a música da banda inglesa, a maior de todos os tempos.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

Transparência

A Força Aérea Brasileira (FAB) não pode se negar a informar o custo dos voos de Bolsonaro na campanha. Ou pode? O dinheiro não é dos nossos impostos?

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alistamento na Rússia provoca fuga de jovens do país. Sabem que a guerra é uma engrenagem brutal de ceifar vidas.

José Matias-Pereira

Lago Sul

Estamos na primavera. Em vez de flores, há quatro anos, vivemos a estação dos espinhos.

Eleonora Lima

Núcleo Bandeirante

Seriedade: tem um instituto de pesquisa aí, com o nome de Brasmakkkkkkket...

Vital Ramos de V. Júnior

Jardim Botânico

brasileiros. O presidente disparou, mais uma vez, uma fake news, ao afirmar que o preço cobrado pelo litro da gasolina no país é um dos mais baratos. Na Inglaterra, o trabalhador gasta 6% do salário mínimo para encher o tanque, e no Brasil, seria 22% do salário mínimo nacional. O comício, diante da embaixada brasileira, foi reprovado por um inglês. Ele repreendeu os bolsominions que se amontoaram para ouvir o discurso vazio de Bolsonaro. O cidadão londrino cobrou respeito ao momento de tristeza do país com a perda da rainha. Ao cumprimentar o rei Charles III, Bolsonaro estava sorridente como se estivesse numa festa. O rei havia acabado de perder a mãe. Não havia razão para sorrisos. Quebrou o protocolo, ao tocar no rei, algo que nem os súditos fazem. Um vexame atrás do outro para vergonha do Brasil. Para completar, só faltou uma motociata na terra da realeza, financiada pelos trabalhadores brasileiros.

» **João Ariel Lima**, Sobradinho

Direito de cidadão

A verdade é que não temos nenhum bom nome disputando as eleições presidenciais. Quase todos são políticos que estão há décadas no poder, sem apresentar nenhum grande trabalho para o bem da população brasileira. E os novos nomes que aparecem não empolgam. Quando teremos uma renovação de verdade no quadro político do Brasil? Acho que depois da última eleição, em que eu e a grande maioria votamos e saímos decepcionados, agora vou ficar no meu canto, quieto. Vou exercer meu direito de cidadão de votar, mas não vou apoiar ninguém.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**,

Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@dabr.com.br

Ronaldo e os reis Charles das SAFs

Ronaldo tem uma baita virtude dentro e fora de campo: a capacidade de antever os lances. Era assim nas quatro linhas. Continua no papel de empresário. Lançar moda é com o Fenômeno. Ousadia não falta. Em 2008, treinava no Flamengo e surpreendeu ao assinar contrato com o Corinthians. Com aquele ato, inaugurou uma nova era de reforços badalados vindos da Europa.

O Flamengo repatriou Adriano. Fez engenharia financeira para ter Ronaldinho Gaúcho. O Fluminense buscou Fred na França. Roberto Carlos uniu-se a Ronaldo no Corinthians. O Santos juntou Robinho a Neymar e Ganso em 2010. O Vasco repatriou Juninho Pernambucano. O Botafogo contratou o holandês Clarence Seedorf.

Aposentado desde 2010, Ronaldo está novamente na vanguarda. Surpreendeu ao se tornar acionista majoritário do Cruzeiro. Inaugurou a era das Sociedades Anônimas de Futebol (SAFs). O Toque de Midas transformou o clube mineiro no primeiro case de sucesso desse modelo de gestão. O time celeste está de volta à Série A.

Asolução aplicada ao Cruzeiro pode consolidar a revolução em outros clubes quebrados do país — e não são poucos. Dos outros três integrantes do G-4, o Vasco aderiu à SAF. O Bahia está perto de oficializar a mudança.

A ida de Ronaldo para o Cruzeiro inaugurou a caça a um “Fenômeno” para chamar de seu. O resgate do Cruzeiro aumentará a corrida ao mercado em busca de outros milionários. O futebol brasileiro quebrou. Os times precisam de donos e os presidentes do clube assumirão cada vez mais o papel de Rei Charles III:

decorativo. Quem lembrou do cartola Sergio Santos Rodrigues no dia da glória?

Há poucos “Ronaldos” na praça. Quem topa brincar de ter clube procura mercados com mais credibilidade. David Beckham é o dono do Inter Miami, franquia da Major League Soccer nos EUA. Pelé do basquete, Michael Jordan comprou o Charlotte Hornets em 2010. Ganhou e perdeu dinheiro. Vendeu parte das ações em 2019. Amargou prejuízo de mais de R\$ 1 bilhão em 2021.

O desembarques de Ronaldo no Cruzeiro instaurou a monarquia parlamentarista e torceu narizes de alguns plebeus. Dispensou o goleiro-ídolo Fábio. Abriu mão de Vitor Roque. Demitiu Vanderlei Luxemburgo. O clube contabilizava dívida de R\$ 1 bilhão à época. Falência. Três anos na Série B. Daí o mosaico aberto pela torcida celeste, no Mineirão, em gratidão ao mecenas na festa do acesso.

Ronaldo tem a dimensão do risco. Em 2014, anunciou a compra de 10% do Fort Lauderdale Strikers. O time, à época, jogava na segunda divisão dos EUA. Vendeu a participação no clube em 2016 e o time faliu na temporada seguinte. Antes de comprar o Cruzeiro, adquiriu o Valladolid. Desceu e subiu o time na Espanha.

Enquanto o Atlético-MG fazia barulho com seu triplete no fim da temporada passada, o Cruzeiro celebrava, no início deste ano, a possibilidade de se livrar do buraco cabuloso em que as gestões do passado enfiaram o clube. Ronaldo é o troféu. O salvador da pátria nos novos tempos do futebol brasileiro. Mas o desafio será muito maior em 2023.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaiiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaiiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldaña Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3911-62-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiais Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade